



Impacto da Telemedicina na obstétrica no contexto da Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura

Gabriel Oliveira da Silva¹, Francinelia de Araújo Caland², Débora Miranda Dias³, Tallita Emanuele Pires de Souza⁴, Felipe de Castro Dantas Sales⁵, Cintia Santos Oliveira Miguel⁶, Amanda Nascimento Santos⁷, Vithor Hugo Murta Alves⁸, Jacilene Bezerra da Silva⁹, Nayara de Fátima Oliveira Silva¹⁰, Thairone Souza Rozendo¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2844-2854>

Artigo recebido em 06 de Novembro e publicado em 26 de Dezembro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: A telemedicina é o exercício da Medicina através da utilização de metodologias interativas de comunicação audiovisual de dados, com o objetivo de assistência, educação e pesquisa em saúde. **Objetivo:** Demonstrar o impacto da telemedicina na Atenção obstétrica na Atenção primária à Saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando a base de dados google acadêmico, tendo como critérios de inclusão artigos publicados entre 2018 a 2024, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e inglesa, que abordavam os objetivos da temática. **Resultados e Discussão:** A tecnologias tornam-se um aliado para melhorar a qualidade da assistência ofertada a gestantes, assegurando o cuidado integral e de forma contínua, aproximação entre a atenção básica e a maternidade, promoção de ações educativas, diminui os erros clínicos obstétricos, engloba os familiares e pessoas em contato com a gestante, assim proporcionando melhor assistência obstétrica. **Conclusão:** Portanto, a telemedicina oferece benefícios como a ampliação do acesso às consultas e ao monitoramento da saúde da gestante, especialmente em regiões remotas ou com escassez de profissionais especializados, a redução das barreiras geográficas e logísticas, promovendo a redução de complicações durante a gestação e no parto.

Palavras-chave: Telemedicina; Obstétrica; Atenção Primária à Saúde.



Impact of Telemedicine on Obstetrics in the Context of Primary Health Care: Literature Review

ABSTRACT

Introduction: Telemedicine is the practice of Medicine through the use of interactive audiovisual data communication methodologies, with the objective of health care, education and research. **Objective:** To demonstrate the impact of telemedicine on obstetric care in primary health care. **Methodology:** This is an integrative literature review using the Google Scholar database, with the inclusion criteria being articles published between 2018 and 2024, available free of charge in Portuguese and English, which addressed the objectives of the theme. **Results and Discussion:** Technologies become an ally in improving the quality of care offered to pregnant women, ensuring comprehensive and continuous care, bringing primary care and maternity closer together, promoting educational actions, reducing obstetric clinical errors, including family members and people in contact with the pregnant woman, thus providing better obstetric care. **Conclusion:** Therefore, telemedicine offers benefits such as increased access to consultations and monitoring of the health of pregnant women, especially in remote regions or regions with a shortage of specialized professionals, reducing geographical and logistical barriers, promoting the reduction of complications during pregnancy and childbirth.

Keywords: Telemedicine; Obstetrics; Primary Health Care.



INTRODUÇÃO

O uso de recursos tecnológicos têm sido cada vez mais utilizados na área da saúde, possuindo diferentes modalidades e formas de aplicações, a telemedicina é um exemplo dessas tecnologias. Para o Conselho Federal de Medicina, "telemedicina" é o exercício da Medicina através da utilização de metodologias interativas de comunicação audiovisual de dados, com o objetivo de assistência, educação e pesquisa em saúde (Oliveira et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, pode ser utilizada para serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico, esses serviços podem ser fornecidos por profissionais de saúde, usando tecnologias de informação e comunicação (Vasconcelos, 2020).

Dentro de uma perspectiva nacional, a telemedicina foi atribuída estrategicamente na consolidação de Redes de Atenção à Saúde, demonstrando melhoria na saúde da população, proporcionando intervenções eficientes e sistematizadas, evitando o uso indevido de intervenções médicas, associando-se a diminuição de custos (Lisboa et al., 2023).

No Brasil ganhou destaque especialmente a partir de 2019, impulsionada por avanços tecnológicos e pela necessidade urgente de adaptação dos serviços de saúde devido à pandemia de COVID-19. Essa conjuntura acelerou significativamente sua adoção e desenvolvimento, exigindo uma rápida reestruturação do sistema de saúde para atender às demandas emergentes e ampliar o acesso ao atendimento médico remoto (Oliveira et al., 2024).

Assim, possibilitou que pacientes com locais de difícil acesso ou que não tenham atendimento adequado no local consigam um diagnóstico sem a necessidade de deslocamento até um centro de referência. Também sendo utilizada por pacientes com limitações de deslocamento, para que possam ter acesso ao cuidado continuado de suas doenças crônicas da mesma maneira (Rodrigues et al., 2021).

A inclusão digital desponta como uma ferramenta promissora no cuidado à saúde, especialmente no acompanhamento pré-natal, sua aplicação contribui de forma significativa para processos essenciais à saúde da mulher e ao desenvolvimento saudável da gestação, promovendo maior acessibilidade e qualidade no atendimento



(Perez; Oliveira & Reis, 2023).

Pontos positivos foram observados quanto a utilização desta ferramenta no pré-natal, possibilitando a geração de dados para a elaboração de políticas públicas eficazes, empoderamento materno a partir da educação e a prevenção de agravos tanto maternos quanto fetais (Santana; Amor & Pérez, 2021).

A telemedicina gerou resultados significativos para a saúde materna e infantil, promovendo a melhoria do monitoramento da diabetes gestacional, cuidado com a saúde mental, incentivo ao autocuidado das gestantes, fortalecem o envolvimento dos pais e familiares no cuidado infantil, especialmente em países de baixa e média renda, onde os desafios para acesso a serviços de saúde de qualidade são mais difíceis (Mendonça et al., 2024).

Além disso, as intervenções tem se consolidado como modelos de cuidado altamente eficazes, as práticas sobre seu uso oferecem atendimento de alta qualidade, com baixos riscos e custos reduzidos, representando uma alternativa viável e sustentável para os sistemas de saúde, particularmente em contextos onde os recursos são limitados (Neves et al., 2022).

O presente estudo tem por objetivo demonstrar o impacto da telemedicina na Atenção obstétrica na Atenção primária à Saúde, com o intuito de esclarecer a temática e melhorar o acesso ao cuidado da saúde de gestantes.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), sendo o método que consiste em buscar, analisar e resumir o conhecimento sobre uma temática escolhida, podendo utilizar tanto estudos experimentais quanto não-experimentais, no intuito de ter uma análise completa (Souza; Silva & Carvalho, 2021).

Foi utilizado para a pesquisa dos artigos a base de dados Google Acadêmico, sendo definido como critério de inclusão artigos publicados em formato eletrônico durante o período de 2018 a 2024, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e inglesa, que abordavam os objetivos da temática. Em relação aos critérios de exclusão foram os artigos publicados em idioma diferente do português e inglês, duplicados, que apresentavam apenas resumo, que não abordem os objetivos da temática e

publicados fora do período estabelecido. Diante disso, foram selecionados os descritores de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Telemedicina, Obstétrica e Atenção Primária à Saúde

Em relação a definição da questão norteadora de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para população, interesse/fenômeno de interesse e contexto). Assim sendo definida como questão norteadora “Qual o impacto da telemedicina na Atenção obstétrica na Atenção primária à Saúde?”.

Na tabela 1 foi demonstrado o primeiro elemento da estratégia (P) que consiste na população de pacientes da obstétrica; o segundo (I), é a utilização da telemedicina nesses pacientes; o terceiro elemento (C) diz respeito a diferença no atendimento presencial; o quarto elemento (O) trata-se da abordagem para proporcionar uma assistência facilitada da saúde.

PICO	Descrição	Exemplo
P	População/paciente	Pacientes da obstétrica
I	Intervenção/exposição	Telemedicina
C	Comparação	Atendimento presencial
O	Desfecho	Assistência facilitada da saúde

Levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, após a análise dos artigos, foram encontrados (n= 743) na integra, excluídos (n= 39) devido não estarem escritos nos idiomas escolhidos, (n=5) de artigos duplicados, (n= 224) publicado fora do período estabelecido. Assim, de acordo com a relevância para a temática, 10 artigos foram utilizados para a discussão sobre a temática proposta do ponto de vista teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTORES	TÍTULO
Dorsey & Topol, 2020	Telemedicina 2020 e a próxima década
Oliveira et al., 2021	Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp®



	como ferramenta de apoio
Viscta, Mccallum, Menezes, 2024	Programa Atenas: serviço pioneiro de atenção extra hospitalar ao aborto no primeiro trimestre por telemedicina
Alam et al., 2019	Percepções de pacientes e médicos sobre um serviço de consulta baseado em telefone celular para cuidados de saúde materna, neonatal e infantil em Bangladesh: um estudo de métodos mistos.
Alves et al., 2018	Telessaúde como suporte na assistência da enfermagem em obstetrícia
Peres; Oliveira & Reis, 2023	Aplicações da saúde digital no cuidado obstétrico: impactos e perspectivas que extrapolam a pandemia de COVID-19
Skuster; Dhillon; Li, 2021	Amenização de barreiras regulatórias ao aborto por telemedicina em resposta à COVID-19
Galli & Dhillon, 2024	Desafios para a implementação da telemedicina nos cuidados de aborto para vítimas de violência sexual no Brasil
Nogueira et al., 2023	Modelo de instrumento para avaliação de políticas públicas em atenção à saúde da gestante
Neves et al., 2022	Telemedicina em obstetrícia: condutas praticadas em tempos de pandemia

Fonte: coautoria própria

Telesaúde mais conhecida como telemedicina, atualmente vem ganhando espaço e se tornando mais conhecida devido facilitar o acesso, melhor comodidade e custos mais baixos, tanto para o usuário quanto para o serviço de saúde, podendo ser utilizada como atendimento complementar ou substituindo o atendimento presencial em alguns casos (Dorsey & Topol, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), International Federation of Gynecology and Obstetrics (Figo), Federación Latinoamericana de Sociedades e Obstetrícia y Ginecologia (Flasog) diz que a telesaúde ajuda na promoção de autonomia, privacidade das mulheres, melhor gestão dos cuidados pelos profissionais, diminuição do consumo de insumos hospitalares e do período de espera para ser atendido (Viscta, Mccallum, Menezes, 2024).

O uso das tecnologias auxilia na atenção à saúde com ações de gestão, assistência adequada e mais rápida, expande a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, melhora a adaptação a vida diária dos pacientes, fornece uma forma de comunicação aberta e imediata para superar dificuldades, no apoio ao aleitamento materno com ações de educação em saúde e colaborou para o autocuidado (Oliveira et al., 2021).

De acordo com o estudo de Alam et al (2019), realizado no período da COVID -



19, através da telemedicina, durante três meses foi possível realizar 2.300 teleatendimentos para gestantes e puérperas, sendo o tempo médio de cada consulta em torno de 20 minutos de duração e 95% das chamadas não eram urgentes. Além disso, identificou que 53% dos participantes eram grávidas que solicitavam aconselhamento sobre diferentes fatores da gravidez, parto e pós-parto.

Alves et al (2018) obteve os resultados na sua pesquisa de que 77,37% da temática abordada pelas mulheres durante o atendimento online era sobre questões da gravidez, 16,78% ao período de pós-parto, 4,42% relacionadas ao parto, 1,32% à gravidez na adolescência, e menos de 1% não foram classificadas em nenhuma dessas áreas.

As tecnologias tornam-se um aliado na estratégia para melhorar a qualidade da assistência ofertada à gestantes, assegurando o cuidado integral e de forma contínua, aproximação entre a atenção básica e a maternidade, promoção de ações educativas, diminui os erros clínicos obstétricos, estimula o englobamento dos familiares e pessoas em contato com a gestante, assim proporcionando melhor assistência obstétrica (Peres; Oliveira & Reis, 2023).

Torna-se um forma facilitada de acontecer a prestação de serviços de saúde em que profissionais de saúde e pacientes estão distantes, melhorando a disponibilidade, acessibilidade e aceitabilidade dos cuidados em saúde para pessoas que possuem níveis de pobreza, distância de uma unidade sanitária ou discriminação no acesso ao aborto (Skuster; Dhillon; Li, 2021).

Contribui para o ampliamiento do acesso das pessoas grávidas vítimas de violência sexual a terem o aborto legal. Na França, o aborto realizado no início da gravidez via telemedicina foi liberado na pandemia, devido as dificuldades de acesso ao serviço, sendo autorizado o uso de medicamentos em casa até nove semanas de gravidez, permitindo também a compra do medicamento em farmácias. De acordo com pesquisas realizadas, a autoadministração do medicamento pode ser tão bem sucedida e eficaz em casos de aborto auto induzido na sua residência, quanto realizado pelo profissional de saúde no ambiente hospital (Galli; Dhillon, 2024).

Também, foi ofertado as gestantes o suporte psicológico e aconselhamento através de videochamadas, prescrição eletrônica, flexibilidade de horários das consultas melhorando a facilidade no acesso a saúde, conseqüentemente reduzindo o risco de



abandono do pré-natal, que é de suma importância para a detecção precoce de problemas e intervenções (Nogueira et al., 2023).

Alem disso, as gestantes tiveram maior adesão ao acompanhamento do serviço de pré-natal, foram orientadas e capacitadas a fazer aferições diárias da pressão arterial, realizar testes rápidos para medida da glicemia capilar, autocoleta de swabs ginecológicos para rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis e monitoramento dos sinais vitais maternos e fetais, onde todos estes dados são registrados em sistema online, viabilizando o rastreamento e acompanhamento de complicações da gravidez (Neves et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da telemedicina na obstetrícia, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), revela-se uma estratégia inovadora e promissora para melhorar a qualidade do atendimento à saúde materno-infantil. A partir da revisão da literatura, foi possível observar que oferece benefícios significativos, como a ampliação do acesso às consultas e ao monitoramento da saúde da gestante, especialmente em regiões distantes ou com escassez de profissionais especializados. Além disso, contribui para a redução das barreiras geográficas e logísticas, promovendo a inclusão e o acompanhamento contínuo das gestantes, o que pode resultar em uma redução de complicações durante a gestação e no parto.

Porém, apesar dos inúmeros benefícios, a implementação da telemedicina na obstetrícia também enfrenta desafios, como questões de infraestrutura tecnológica, desigualdade no acesso à internet e resistência tanto por parte dos profissionais de saúde quanto das pacientes. Para que os benefícios da telemedicina sejam totalmente alcançados, é fundamental que haja investimentos em capacitação profissional, aprimoramento tecnológico e políticas públicas que incentivem a integração entre o atendimento remoto e presencial.

Assim, a continuidade da pesquisa e da implementação dessa tecnologia é essencial para maximizar seus impactos positivos, especialmente em um cenário global onde a inovação digital se apresenta como um dos pilares para a evolução dos sistemas de saúde.



REFERÊNCIAS

ALVES, Danielle Santos et al. Telessaúde como suporte na assistência da enfermagem em obstetrícia. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, p. 471-479, 2018.

ALAM, Mafruha et al. Patients' and doctors' perceptions of a mobile phone-based consultation service for maternal, neonatal, and infant health care in Bangladesh: a mixed-methods study. **JMIR mHealth and uHealth**, v. 7, n. 4, p. e11842, 2019.

DORSEY, E. Ray; TOPOL, Eric J. Telemedicine 2020 and the next decade. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 859, 2020.

GALLI, Beatriz; DHILLON, Jina. Desafios para a implementação da telemedicina nos cuidados de aborto para vítimas de violência sexual no Brasil. **Direito e Práxis**, v. 15, n. 2, p. 1-17, 2024.

LISBOA, Kálita Oliveira et al. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e210170, 2023.

MENDONÇA, Jéssica França et al. Uso da telemedicina e aplicativos móveis no cuidado pré-natal e pós-parto. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. e7964, 2024.

NEVES, Filipe Teixeira Borges et al. Telemedicina em obstetrícia: condutas praticadas em tempos de pandemia: Telemedicine in obstetrics: conducts practiced in pandemic times. **Studies in Health Sciences**, v. 3, n. 1, p. 220-228, 2022.

NOGUEIRA, Kevlen Cauana et al. Modelo de instrumento para avaliação de políticas públicas em atenção à saúde da gestante. 2023.

OLIVEIRA, Amanda Borges de et al. Desafios do avanço da telemedicina e seus aspectos éticos: revisão integrativa. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, n. 01, p. 55-63, 2020.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de et al. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02893, 2021.

OLIVEIRA, Bruna Soraya da Silva Barbosa et al. ANÁLISE E EVOLUÇÃO DA TELEMEDICINA NO BRASIL NOS ANOS 2019-2023 E SUA ATUAL IMPORTÂNCIA. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6123-e6123, 2024.

PEREZ, Murilo Pissinati; OLIVEIRA, Nathália Cristian Ferreira de; REIS, Zilma Silveira Nogueira. Aplicações da saúde digital no cuidado obstétrico: impactos e perspectivas que extrapolam a pandemia de COVID-19. **Revista de Medicina**, v. 102, n. 4, p. e199087, 2023.

RODRIGUES, Maria Auxiliadora et al. Teleconsulta no serviço de atenção domiciliar na pandemia da COVID-19: estudo transversal. **Online braz. j. nurs.(Online)**, v. 20, n. 1, p.



e20216462, 2021.

SANTANA, Giulia Carolina de Souza; AMOR, Maria Clara Mota Souza do; PÉREZ, Bárbara Angélica Gómez. Atenção ao pré-natal: principais estratégias utilizadas durante a pandemia do COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 10, p. e8919, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SKUSTER, Patty; DHILLON, Jina; LI, Jessica. Amenização de barreiras regulatórias ao aborto por telemedicina em resposta à COVID-19. *Frontiers in Global Women's Health*, v. 2, p. 705611, 2021.

VASCONCELOS, Leonardo. Telemedicina e Covid-19. *Revista do Clube Naval*, v. 2, n. 394, p. 61-63, 2020.

VICTA, Ana Gabriela Lima Bispo de; MCCALLUM, Cecilia; MENEZES, Greice. Programa Atenas: serviço pioneiro de atenção extra hospitalar ao aborto no primeiro trimestre por telemedicina. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. e8414, 2024.